**POLÍTICAS PÚBLICAS: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS**

Gisele Gomes Avelar Bernardes[[1]](#footnote-1)Kariele de Sousa Silva[[2]](#footnote-2)

**Resumo:** A realidade atual exige um novo tipo de docente que saiba lidar com a sociedade informatizada, sendo necessário para isso uma formação adequada à este profissional, não sendo ele mais um transmissor de conhecimento, mais sim um mediador, que saiba usar as tecnologias educacionais de forma pedagógica na sua prática. Este trabalho tem por objetivo analisar a formação dos professores para o uso pedagógico das tecnologias educacionais, averiguando se de fato o professor está preparado para trabalhar com as tecnologias em sala de aula de forma pedagógica. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, embasada nos trabalhos de Alves (2013), Lopes (2010), Oliveira Netto (2005), Mercado (2002), também foi realizado pesquisa de campo, no qual questionários foram aplicados aos professores, coordenadores e dinamizadores de laboratórios de informática. A partir das análises bibliográficas e de campo foi constatado que as universidades não preparam de forma suficiente os novos professores para trabalhar com as tecnologias educacionais em sala de aula, e que muitos se sentem inseguros em relação ao seu uso, pois poucos professores possuem formação para integrar as tecnologias nas suas práticas pedagógicas. Além disso, muitos deles não compreendem seu novo papel como mediador pedagógico em relação as tecnologias e isso e muito importante para o trabalha com as tecnologias educacionais, sendo assim, as universidades deve refletir se estão formando, docentes que possam adquirir posturas profissionais mais adequadas com a realidade atual, diante da plena atuação das tecnologias em todas as áreas ou se estão formando profissionais engessados e reprodutor de velhas práticas. Sendo assim, espera-se que os resultados apresentados na pesquisa possam contribuir para que mudanças ocorram em relação a formação de professores, para que eles possam sair mais preparados das universidades para essa nova realidade escolar, também para que os novos educadores compreendam o seu papel como mediador pedagógico.

**Palavras – chave:** Tecnologias; Mediação pedagógica; Formação de professores.

**Introdução**

A sociedade encontra-se imersa em uma realidade onde as tecnologias estão por toda parte. Nas escolas não é diferente; lá encontra-se diversos empasses relacionados ao uso pedagógico das tecnologias no ambiente escolar. O presente trabalho busca discutir sobre o preparo do professor para lidar com as tecnologias de forma pedagógica.

Já fora constado que a tecnologia, quando usadas de forma pedagógica traz muitas vantagens para o ensino, facilitando a aprendizagem dos educandos. Mas claro que não é apenas os equipamentos tecnológicos em si que ajuda no processo, é a forma que o educador usa, ou seja, é o uso das tecnologias de forma pedagógica, pois sozinhas não trazem benefício significativos para o processo de aprendizagem. Sendo assim, entra a questão do professor ter que mudar sua postura pois, agora ele não é mais transmissor de conhecimento, mas um mediador ou facilitador do conhecimento.

Mas infelizmente como Mercado (2002) discorre a formação professores para lidar com as tecnologias de forma pedagógica tem sofrido críticas, pois não tem sido privilegiada de maneira efetiva pelas políticas públicas em educação, tão pouco pelas Universidades.

**Metodologia**

Para atingir os objetivos deste trabalho foi realizado pesquisas bibliográficas que de acordo com Gil (2002), se desenvolve a partir de um material já elaborado com relação ao assunto, tendo esse tipo de pesquisa o intuito de colher informações a respeito do tema para a fixação de afirmações presentes no trabalho. Ou seja, a pesquisa consistiu em buscar informação sobre a formação de professores para uso das tecnologias, e entender seu novo papel de mediador. Os autores utilizados são Alves (2013), Lopes (2010), Oliveira Netto (2005), Mercado (2002), também foi realizada uma pesquisa de campo, na qual questionários aplicados aos professores, coordenadores e dinamizadores de laboratórios de informática.

**Resultados e discussão**

Observa-se que a sociedade vem evoluindo para a conhecida sociedade da informação, que gira em torno das tecnologias de comunicação e informação as TIC, e começa a exigir mudanças na educação, consequentemente exige mudanças no perfil do professor, tornado ele um mediador, que saiba lidar com as tecnologias de forma pedagógica, para melhorar a qualidade do ensino. Para isso a formação de inicial de professores deve oferecer um ensino que supra essas novas necessidades.

Mas infelizmente a pesquisa bibliográfica aponta uma resposta contraria, os cursos de licenciatura fornecem uma formação insuficiente para uso das tecnologias de forma pedagógica, atualmente os acadêmicos ingressos à estes cursos como forma de suprir as suas necessidades de formação na área das tecnologias, procuram por conta própria cursos complementares como nos destaca Alves (2013, p.117)

[...] os professores egressos dos cursos de licenciatura procuram, eles mesmo, a formação completar que melhor satisfaça suas necessidades como, por exemplos, cursos com tecnologias para gestão de sistemas de ensino, cursos sobre ambientes virtuais de aprendizagem, cursos sobre algum tipo de aplicativo, cursos de informática aplicada à educação. Além disso, como agentes de sua própria aprendizagem, eles vão procurando, inclusive no ciberespaço, de forma autodidata ou pela interação com os colegas, novos conhecimentos que satisfaçam as necessidades de sua prática. [...]

Como foi destacado os cursos de formação inicial não oferecem a capacitação necessária ao professor para fazer o uso das tecnologias de forma pedagógica, sendo assim cabe aos cursos de formação continuada essa função, de preparar o professor para que saibam trabalhar com os aparatos tecnológicos de forma pedagógica. Segundo Bernardes (2015), para poder suprir essa necessidade o MEC criou políticas de formação continuada de professores. Sendo elas, a TV Escola, Proinfo Integrado, o “Portal do Professor” pela TV Escola e a “DVD Escola”, tendo todos como objetivo, formar professores para o uso das tecnologias educacionais na educação básica ou oferecer recursos tecnológicos junto com a formação.

Segundo Lopes (2010), para que ocorra adesão das tecnologias na educação, é necessária que elas sejam inseridas a formação inicial dos professores, sendo que a reprodução das “velhas” práticas com as tecnologias em sala só ocorre pela falta de preparo dos professores, por isso a necessidade de uma formação que se adequem às necessidades dos dias atuais, para que se alcance uma educação de qualidade como afirma Marinho e Lobato apud Lopes (2010, p. 31)

 [...] sem o preparo adequado dos professores e gestores – nas formações inicial e continuada – que será mais do que nunca necessária por conta dos avanços tecnológicos – e sem uma ressignificação do ensinar e do aprender em uma Sociedade da Informação, o uso do computador [...], das tecnologias como a internet correrá o risco de pouco ou nada significar em melhoria da qualidade da educação, pouco ou nada agregará de valores ao trabalho que se faz nas escolas.

De acordo Alves (2013) essa capacitação dos professores para o uso das TIC no ambiente escolar, deverá proporcionar ao docente a opção de escolha usar ou não as TIC em sua prática docente, devendo ter ele formação tanto de caráter técnico quanto pedagógico (ALVES, 2013). O problema atualmente, é que as universidades segundo Lopes (2010), estão formando educadores obsoletos, sendo que essas instituições devem se adaptar e formar professores que se adequem a realidade atual, onde essa formação deve assumir um posicionamento crítico frente às tecnologias, desenvolvendo professores que sejam capazes de utilizar equipamentos tecnológicos, e se posicionar como cidadãos participativos, e não somente como consumidores de informações e de tecnologias. Não sendo suficiente o conhecimento básico em informática para esse profissional, pois não se deve esperar que os professores tenham conhecimento sobres as tecnologias só por viverem em uma sociedade informatizada.

 Outro ponto importante que deve ser reforçado e o fato de que o professor ao aderir as tecnologias de forma pedagógica ele passa a ser um mediador. Até a década de 1970, cabia ao aluno apenas receber os conteúdos transmitidos pelo professor, abordagem de ensino essa conhecida como “pedagogia tecnicista”. Após esse período, surgem, dentro da “pedagogia progressista”, uma nova relação professor-aluno e a formação de cidadãos participativos e preocupados com a transformação e o aperfeiçoamento da sociedade. Essas duas características, então, compõem o conceito de mediação pedagógica. De modo geral, portanto, pode-se definir essa expressão como o “relacionamento professor-aluno na busca da aprendizagem como processo de construção de conhecimento, a partir da reflexão crítica das experiências e do processo de trabalho. Menezes, Santos (2001).

Segundo Oliveira Netto (2005), esse novo docente, não deve se ver como um transmissor de conhecimento, pois essa postura não é adequada, devendo ele ser um orientador ou mediador da aprendizagem. Este professor deve estimular seus alunos à construção do seu conhecimento, além de valorizar o conhecimento prévio, incentivar reflexão e a crítica, permitindo que ele identifique e solucione os próprios problemas; onde esse mediador (professor) procura desafiar seus alunos buscando mantê-los interessados, e que trabalhe com as tecnologias usando o construtivismo contextualizado.

**Considerações finais**

Pode se contatar por meio do que foi apresentado nos resultados o quão a formação de professores deixa a desejar com relação ao uso das tecnologias de forma pedagógica, e como a medição pedagógica e importante nesse processo, pois a má capacitação do professor gera e perda da qualidade do ensino. Com isso deve se destacar que as universidades devem dar mais atenção a essa área na matriz curricular dos cursos de licenciatura, para que elas possam forma professores capazes de orientar seus educandos, e que saibam lidar com o uso das tecnologias em sala como instrumento pedagógico.

Sendo assim observa-se a necessidade de um maior investimento na capacitação dos docentes, além de que a universidades repensem sobre a matriz curricular dos cursos de licenciatura, buscando criar um disciplinas voltadas para a formação dos professores para uso das tecnologias de forma pedagógico, pois não basta o professor saber usar o equipamento, ele deve saber trabalhar pedagogicamente de forma dinâmica e desafiadora, evitando reproduzir o velho por meio das tecnologias educacionais.

**Referências**

ALVES, Lenice Miranda. Incorporação das TIC na formação de professores: formas e fins. In: TOSCHI, Mirza Seabra (Org.). DOCÊNCIA NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - MÚLTIPLAS VISÕES. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 2013.

BERNARDES, Gisele Gomes Avelar**. POLÍTICA, POLÍTICA PÚBLICA, TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO:** HISTÓRICO, IMPLEMENTAÇÃO E PERCEPÇÃO DOS ATORES EDUCACIONAIS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GOIANÉSIA-GO**.** 2015. 220 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Linguagem e Tecnologias) Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, Rosemara perpetua. **FORMAÇÃO PARA USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS LICENCIATURAS DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS PAULISTAS**. Presidente Prudente: [S.n.], 2010. Disponívelem: < https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/92296/lopes \_rp\_me\_prud.pdf?sequence=1 >. Acesso em: 05 set. 2018.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA.** [S.l.:S.n.], 2001. Disponível em: <http://www.educabrasil.com.br /mediacao-pedagogica/> Acesso em: 04 set. 2018.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. FORMAÇÃO DOCENTE E NOVAS TECNOLOGIAS. IN: \_\_\_\_\_. **NOVAS TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO**: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA. Maceió: EDUFAL, 2002.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **NOVAS TECNOLOGIAS E UNIVERSIDADE: DA DIDÁTICA TRADICIONALISTA À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

1. Doutoranda em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG). Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Professora da UEG, câmpus Goianésia, e da educação básica do mesmo município. Email: giseleavelar@yahoo.com.br. Professora Orientadora. [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) [↑](#footnote-ref-2)